Murialdo: história e construção na Saúde Coletiva do Rio Grande do Sul

Clécio Homrich da Silva[1]

***Resumo**: O atual Centro de Saúde-Escola Murialdo (CSEM) tem uma rica trajetória na história da Saúde Coletiva no Rio Grande do Sul. Vinculado à Secretaria de Saúde do Estado, pertence à Escola de Saúde Pública e, por sua vez, guarda uma estreita relação de assistência e ensino e tem fundamental importância na formação de trabalhadores em saúde no estado e no país. Com uma história de 45 anos de assistência em saúde e de 25 anos de residência médica em Medicina Geral Comunitária – atual Medicina de Família e Comunidade – está estabelecido na região do bairro Partenon, no município de Porto Alegre, e possui sete Unidades Básicas de Saúde e uma Unidade Central, trabalhando numa área geograficamente adstrita, com uma população de aproximadamente 50.000 habitantes. O presente artigo pretende descrever a estrutura e organização do CSEM bem como seus objetivos docente-assistenciais e o resgate de sua memória institucional.*

***Palavras-Chave**: Saúde coletiva; Medicina geral comunitária; Medicina de família e comunidade (residência); Centro de Saúde-Escola Murialdo; Memória institucional.*

Introdução

Estrutura e Organização Institucional

O Centro de Saúde-Escola Murialdo (CSEM) pertence à Escola de Saúde Pública (ESP) da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul e está localizado no Bairro Partenon, no município de Porto Alegre, dentro da Gerência Distrital de Saúde VI (Grande Partenon e Lomba do Pinheiro), possuindo atividades docente-assistenciais desenvolvidas em sete Unidades Básicas de Saúde (UBS), no Programa Ampliado de Cobertura (PAC) e na Unidade de Referência Especializada (URE) com uma cobertura estimada de aproximadamente 50.000 habitantes (Quadro 1). Administrativamente, está constituído de uma direção e três coordenações: Coordenação de Apoio Administrativo (CAA), Coordenação de Atenção à Saúde (CAS) e Coordenação de Ensino e Pesquisa (CEP). Possui cerca de 170 trabalhadores, dos quais 97% tem vínculo funcional com a Secretaria da Saúde do Estado – 80% são estatutários e 20% são CLT.

As atividades desenvolvidas têm caráter multiprofissional e interdisciplinar, onde estão envolvidos médicos (de família e comunidade, pediatras, ginecologistas, internistas e psiquiatras), enfermeiros e auxiliares de enfermagem, assistentes sociais, nutricionistas, psicólogos e cirurgiões-dentistas, baseadas no enfoque de equipe de saúde. Forma, anualmente, por meio da Residência Integrada em Saúde Coletiva – ênfase em Atenção Básica da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, cerca de 30 trabalhadores de saúde, voltados para desenvolver suas atividades para o Sistema Único de Saúde (SUS) na área de Atenção Primária

[1] Médico Pediatra, mestre em Pediatria pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Diretor do Centro de Saúde-Escola Murialdo/ESP/RS. Aluno do Curso de Especialização em Saúde Pública ESP/RS, e-mail: cleciohomrich@terra.com.br

à Saúde e tem sido campo de estágio de graduação em medicina, odontologia e enfermagem para a Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA), para o Curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e para a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e, ainda, campo de estágio de pós-graduação para os cursos de especialização em Enfermagem Obstétrica e Neonatal da Escola de Saúde Pública/RS.

Quadro 1. Estrutura, Localização, Atividades e População assistida pelo CSEM

Unidade	Local	Atividades	População
Central (Direção, Coordenação de Apoio Administrativo, Coordenação de Atenção à Saúde, Coordenação de Ensino e Pesquisa, Serviço de Saúde Bucal, Serviço de Ginecologia e Obstetrícia, Serviço de Tuberculose, Serviço de Saúde Mental, PAC, Farmácia)	Av. Bento Gonçalves, nº 3722	Administrativas, docente-assistenciais	Adstrita do CSEM
Básica de Saúde 2	Vila Vargas	Atenção básica de saúde	6.712
Básica de Saúde 3	Saldanha da Gama	Atenção básica de saúde	7.621
Básica de Saúde 4	Morro da Cruz	Atenção básica de saúde	7.162
Básica de Saúde 5	Albion	Atenção básica de saúde	9.628
Básica de Saúde 6	Vila São Miguel	Atenção básica de saúde	7.794
Básica de Saúde 7	Campo da Tuca	Atenção básica de saúde	4.771
Básica de Saúde 8[2]	Moinhos de Vento	Atenção básica de saúde	

Objetivos institucionais

O Centro de Saúde-Escola Murialdo tem como objetivo formar e capacitar recursos humanos na área da saúde coletiva, em âmbito regional e estadual, através de atividades assistenciais a uma população adstrita ao Distrito de Saúde VI (Grande Partenon e Lomba do Pinheiro) de Porto Alegre, desenvolvendo cursos de pós-graduação interdisciplinar, estágios de graduação e pós-graduação e pesquisa aplicada em Saúde Coletiva.

O Programa de Residência Integrada em Saúde Coletiva reúne o Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade e o Programa de Aperfeiçoamento Especializado – um único programa multiprofissional especializado. O Programa de Residência desenvolvido no CSEM é isonômico na remuneração, na carga horária, na atuação de acolhimento à demanda espontânea, na promoção de saúde e nas disciplinas teóricas para assistentes sociais, cirurgiões-dentistas, enfermeiros, médicos, nutricionistas e psicólogos.

[2] Unidade Básica de Saúde em parceria com o Hospital Moinhos de Vento de Porto Alegre.

O modelo de atenção à Saúde da Família, atualmente preconizado pela política do Ministério da Saúde, vem norteando a ação do Centro de Saúde-Escola Murialdo, porém com algumas diferenças significativas que refletem numa maior abrangência e qualidade de assistência. Conta no serviço com uma equipe matricial interdisciplinar de referência, além de serviços de apoio: realização do Teste de Triagem Neonatal (teste do pezinho), serviços de tuberculose, de saúde bucal, de saúde mental, de cirurgia ambulatorial, de ginecologia e obstetrícia e de atendimento ambulatorial de 3º turno e de finais de semana. No início de 1999, com uma forte influência da nova direção da Escola de Saúde Pública, sua dinâmica de trabalho passou por um processo de reavaliação, caracterizando um avanço na sua postura, visando a um serviço resolutivo que pudesse dar respostas em termos de qualidade de vida a uma população geograficamente delimitada, com a qual mantém vínculo e proporciona ações integrais em saúde. Nessa proposta, passou a reestruturar seu regimento junto ao Programa de Residência Integrada em Saúde da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, organizando uma assistência com base no modelo da saúde coletiva, fundamentalmente, com uma perspectiva designada de "Modelo de Assistência à Saúde em Defesa da Vida" (MERHY, 1994).

O CSEM desenvolve sua prestação de serviços com uma prática centrada na saúde coletiva e suas principais características são a integração das atividades de prevenção com as curativas e reabilitadoras, enfatizando ações de promoção e manutenção da saúde e o combate aos fatores de risco. Dessa forma, busca a construção de um novo desenho de assistência à saúde e à formação de recursos humanos.

Metas institucionais

Coordenação de Apoio Administrativo

- Execução das ampliações, reformas estruturais e manutenção das Unidades Básicas de Saúde e da Unidade Central;
- realização da reforma da área física do Serviço de Saúde Bucal na Unidade Central;
- realização da reforma do auditório na Unidade Central;
- abastecimento regular de medicamentos utilizados na atenção básica nas UBS, URE e PAC;
- aquisição de equipamentos e insumos necessários para uma atenção básica de saúde qualificada nas UBS e demais estruturas assistenciais do CSEM;
- qualificação do sistema de transporte do Centro de Saúde-Escola Murialdo, tanto para trabalhadores da Instituição como para pacientes em situações de emergência.

Coordenação de Atenção à Saúde

- Qualificação dos serviços da Unidade de Referência Secundária (URE), como o serviço de Ginecologia e Obstetrícia, o serviço de Tuberculose, o serviço de Saúde Mental, o serviço de Saúde Bucal, o Laboratório e a Cirurgia Ambulatorial (no Hospital Sanatório Partenon);

- otimização do PAC, desenvolvendo sua proposta original de proporcionar atenção primária em saúde em horário alternativo (noturno e de finais de semana), com a proposta de acolhimento e assistência à população;
- integração das atividades da Escola de Saúde Pública e Centro de Saúde-Escola Murialdo com as políticas e programas das Secretarias de Saúde do município e estado.

Coordenação de Ensino e Pesquisa

- Manutenção do Programa de Residência Integrada em Saúde Coletiva – ênfase em Atenção Básica com duração de dois anos, habilitando profissionais na área de medicina, enfermagem, odontologia, nutrição, psicologia e serviço social;
- compreender a política nacional de saúde;
- compreender a saúde como decorrente das condições de vida, de trabalho e de acesso às ações e serviços de saúde;
- compreender a saúde como um direito da população e um compromisso do poder público;
- desenvolver ações nas áreas de epidemiologia, ecologia, saneamento, saúde ocupacional e, ainda, na área de educação, planejamento e administração em saúde;
- trabalhar em equipes de saúde de forma interdisciplinar, assumindo ações interinstitucionais e intersetoriais e buscando novas parcerias;
- democratização do conhecimento do processo saúde-doença-cuidado para que, junto com a população, o CSEM possa intervir nos fatores de risco aos quais a mesma está exposta;
- realização de uma atenção integral, personalizada, participativa, oportuna e contínua à população adstrita;
- desenvolvimento de conhecimentos e realização de pesquisas que respondam às necessidades de saúde da coletividade;
- manutenção do internato de Medicina de Família e Comunidade para os alunos da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre;
- manutenção do estágio curricular de odontologia para os alunos da Universidade Luterana do Brasil;
- formação e desenvolvimento do seu corpo docente através de preceptoria e supervisão para o ensino do Programa de Residência Integrada em Saúde Coletiva – Ênfase em Atenção Básica – e para alunos estagiários dos cursos universitários;
- desenvolvimento de cursos e capacitações dos trabalhadores do Centro de Saúde-Escola Murialdo na Escola de Saúde Pública, de forma a qualificar o processo de trabalho em Saúde Coletiva e o seu ensino no Programa de Residência;
- promoção junto com a Escola de Saúde Pública de cursos e seminários na área de Saúde Coletiva;
- desenvolvimento de pesquisas e estudos sobre a eficiência e eficácia dos serviços prestados à população;
- realização de conclaves e simpósios com a participação de ex-residentes do Centro de Saúde Escola-Murialdo e de autoridades envolvidas na área de Saúde Coletiva, na busca do desenvolvimento de novas estratégias para o setor saúde.

História do Centro de Saúde-Escola Murialdo

O Centro de Saúde-Escola Murialdo tem uma história muito singular e fecunda. Iniciou-se na década de 30 com o arruamento da Vila São José, onde, posteriormente, em 1950, a Prefeitura Municipal construiu uma das primeiras "vilas populares" de Porto Alegre.

Nessa região, em 1954, foi fundada a Associação de Proteção à Infância, uma entidade filantrópica dos padres Josefinos e da sociedade civil, promovida pelo Instituto Leonardo Murialdo de Jaguarão (RS). Por intermédio dessas entidades, nos três anos seguintes foram construídas, conjuntamente, a Casa da Criança, o Colégio Misto, a Tipografia e a Escola Técnica, todos na proximidade da Igreja São José do Murialdo.

Posteriormente, em 21 de novembro de 1957, foi celebrado um convênio entre a Associação de Proteção à Infância e o Departamento Estadual de Saúde (antecessor da Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul, criada em 1959) que daria continuidade à construção da Casa da Criança e proveria sua manutenção futura na Rua Vidal de Negreiros, no número 443. A proposta para o local era de um posto de puericultura, uma creche, uma escola maternal, um jardim de infância e uma agência de Serviço Social. Nesse convênio, o Estado contribuiria com recursos financeiros para o término da construção e a manutenção da casa, além da orientação técnica para montagem dos serviços. A administração e o planejamento dos serviços ficariam a cargo da Associação.

Com o desenvolvimento do trabalho e o aumento crescente das necessidades locais houve a necessidade de se estabelecer um novo convênio, em abril de 1963, quando a já criada Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente (SSMA/RS) assumiu o compromisso de manter um Centro Médico-Social – o Centro Médico-Social São José do Murialdo – e de realizar um trabalho de saúde pública para os moradores do local. Em junho daquele mesmo ano, firmou-se outro convênio entre a Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente e a Fundação SESP (Fundação Serviço de Saúde Pública) – órgão que mantinha convênio com o governo do Estado do Rio Grande do Sul com a finalidade de capacitar uma unidade piloto de saúde pública em cada um dos estados da Federação – com a colaboração do Departamento Nacional de Endemias Rurais do Ministério da Saúde.

Em março de 1964, estabeleceu-se um outro convênio, nesta ocasião entre a SSMA/RS e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), objetivando proporcionar estágio em medicina preventiva e saúde pública para alunos do curso de medicina, bem como a formação e aperfeiçoamento dos recursos humanos da Secretaria. Entre as cláusulas do acordo, a UFRGS se comprometia a assumir a chefia do Centro Médico-Social, sem subordinação técnica e administrativa da SSMA/RS e a colocar seu corpo docente e servidores à disposição do Centro Médico-Social.

A equipe de trabalho do Centro Médico-Social contava, no final de 1966, com treze médicos (quatro ginecologistas-obstetras, quatro pediatras, um clínico-geral, dois tisiologistas, um psiquiatra e um sanitarista), dois professores da UFRGS e alunos da Faculdade Católica de Medicina – atual Fundação Faculdade Federal de Ciências Médica de Porto Alegre (FFFCMPA) – dois cirurgiões-dentistas, quatro enfer-

meiros, um psicólogo, três assistentes sociais, um nutricionista, dois inspetores de saneamento, seis visitadores sanitários, cinco auxiliares de enfermagem, três auxiliares de serviço social e quatro auxiliares de saneamento, além de trabalhadores administrativos, motorista, atendentes e colaboradores.

Ainda em 1964, foi introduzida a visita domiciliar para estudantes de medicina. A proposta, apesar de inovadora, gerou resistências e conflitos, caracterizando a dissociação entre o serviço prestado e o ensino das escolas de ciências da saúde. Frente a essa situação, a equipe de técnicos que administrava o Centro Médico-Social, a partir de outubro de 1972, sentiu-se desafiada a romper com a prática do sistema de saúde vigente, buscando um modelo inovador de prestação de serviços.

Iniciou-se, então, uma proposta de Saúde Comunitária, baseada no modelo de assistência personalizada, integral e continuada à saúde, que deveria associar tarefas preventivas, curativas e reabilitadoras. Além disso, o ensino e a pesquisa deveriam estar relacionados com as necessidades de prestação de serviço ou dela decorrentes.

A adoção de uma filosofia diferente no processo de trabalho e a modificação das atividades tradicionais de prestação de serviço desestruturaram a antiga organização, havendo a necessidade de sistematizar um novo modelo de assistência e ensino.

O convênio entre a SSMA/RS e a Associação foi rescindido em maio de 1974, assumindo a Secretaria o compromisso de manter, exclusivamente, o pagamento do aluguel à Associação pelo uso das salas. No ano seguinte, no mês de abril, foi concluído o projeto do “Sistema de Saúde Comunitária Murialdo” (RIO GRANDE DO SUL, 1975) cuja nova estruturação promovia a desconcentração da unidade central em quatro Postos Avançados para atendimento da população junto ao seu local de moradia, estabelecendo-se, assim, o conceito de áreas geográficas definidas por equipe primária de saúde e mantendo-se a unidade central como referência. Essa estrutura configurava um espaço demonstrativo da organização de um sistema de saúde comunitária.

Em abril de 1976 teve início a primeira turma de médicos residentes em Saúde Comunitária com treinamento estruturado para dois anos. Neste momento, a instituição passou a ter autonomia na condução de seu ensino, desvinculando-se da UFRGS. O pagamento das bolsas foi realizado através de um convênio com a Cooperativa Tritícola Ijuí - COTRIJUÍ e, posteriormente, com o Serviço Social da Indústria - SESI. No ano seguinte, o programa assume caráter multiprofissional, com ingresso de enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas e médicos veterinários.

O programa de residência continuava a desenvolver suas atividades com a denominação de Saúde Comunitária quando, em 1983, se enquadrou na Resolução da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), de nº 07/81 (Brasil, 1981), passando a se chamar Programa de Residência Médica (PRM) em Medicina Geral Comunitária (MGC), tornando-se o nome da especialidade que se manteve até recentemente. Em decorrência disso, diversas modificações foram realizadas no programa: seminários teóricos, estágios de médicos residentes de 2º ano, plantões noturnos, supervisão e contratação de Médicos Gerais Comunitários. O Sistema de Saúde Comunitária também passou a oferecer

programas de educação permanente aos profissionais das várias profissões da saúde através de estágios de familiarização, além de um sistema de referência com base territorial, responsabilidade com o usuário, atendimento domiciliar, trabalho em equipe e formação em serviço.

Em 1987, o Sistema de Saúde Comunitária Murialdo passou a chamar-se Unidade Sanitária São José do Murialdo e, por sua iniciativa, através de seu diretor, juntamente com as instituições que prestavam atendimento à saúde no Distrito VI de Porto Alegre, implementou-se a primeira Comissão Local Interinstitucional de Saúde (CLIS), prevista no decreto que criou as Ações Integradas de Saúde (AIS).

Em virtude de problemas na infra-estrutura do prédio, a unidade central, em 1993, transferiu-se para seu prédio atual, situado na Avenida Bento Gonçalves, nº 3722, junto ao Hospital Sanatório Partenon (HSP) e ao Hemocentro.

Em 1995, com o credenciamento do 3º ano da residência médica pela CNRM/MEC, iniciou-se o Campus Avançado do Programa de Residência, onde o médico-residente passava a desenvolver suas atividades como Médico Geral Comunitário em municípios do interior do estado do Rio Grande do Sul, conveniados com a SSMA/RS.

Com o objetivo de estender o atendimento à população, foi iniciado, em 1995, o ambulatório noturno, com funcionamento das 18h às 22h, na unidade central, contando com supervisão de um Médico Geral Comunitário e a participação dos médicos residentes juntamente com a equipe de enfermagem.

O crescimento do Murialdo e a necessidade de campos de estágio para várias escolas universitárias de saúde possibilitaram o acesso de um grande número de alunos de graduação e pós-graduação:

- médicos-residentes do segundo e terceiro ano do Programa de Residência Médica em Psiquiatria da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, provenientes do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas (HMIPV);
- acadêmicos do último semestre do curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil, iniciado em 1995;
- acadêmicos do último ano de medicina da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, iniciado em 1997;
- acadêmicos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

No ano 2000, a Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, com base na recuperação da história do CSEM, alterou definitivamente seu perfil, de um centro de saúde demonstrativo da saúde comunitária para um Centro de Saúde-Escola, através da Escola de Saúde Pública (ESP), fortalecendo um conjunto de metas históricas com a necessária reconfiguração da Educação em Saúde Coletiva para o Rio Grande do Sul e, inclusive, com a consolidação da sua atual denominação de Centro de Saúde-Escola. O CSEM passou a ter vínculo orgânico com a ESP, tornando-se espaço intrínseco para seus cursos de pós-graduação.

O Murialdo, até o presente momento, já formou cerca de 300 médicos gerais comunitários, além de outros 50 profissionais de saúde na área de enfermagem,

medicina veterinária, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social. Desde sua criação, tem passado por um processo contínuo de avaliação, buscando um serviço resolutivo que possa dar respostas em termos de qualidade de vida a uma população delimitada, com a qual mantém vínculo e proporciona ações integrais em saúde, formando, nesse universo, trabalhadores de saúde aptos a desenvolverem suas atividades no Sistema Único de Saúde.

História da Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade no Brasil e o Centro de Saúde-Escola Murialdo

No início do século passado, o ensino da Medicina, além de não ser sistematizado, era de baixa qualidade e sua prática, por vezes, era desastrosa. Dessa forma, na década de 20, Abraham Flexner, subsidiado pela Fundação *Carnegie*, desenvolveu um relatório que buscava o redimensionamento das Escolas Médicas. O Relatório Flexner cria então um modelo chamado flexneriano, que enfatiza, resumidamente, entre outras, as seguintes proposições:

- definição dos padrões de entrada para as Faculdades de Medicina;
- ampliação do tempo do curso para o mínimo de quatro anos;
- centralização do ambiente de ensino médico nos hospitais;
- ênfase e expansão do ensino clínico;
- estímulo à docência em tempo integral;
- introdução do ensino em laboratórios para ciências biológicas;
- vinculação dos cursos às Universidades;
- ênfase na pesquisa biológica;
- vinculação do ensino à pesquisa na área médica;
- estímulo para a superespecialização médica;
- controle do exercício profissional pelas entidades corporativas.

Dessa forma, praticamente evoluiu toda a medicina do século XX, apresentando uma série de avanços e vários retrocessos. Esse desenvolvimento no exercício da medicina contemporânea acabou acarretando alguns aspectos críticos: a superespecialização, o hospitalocentrismo e a tecnificação do ato terapêutico com sua conseqüente desumanização.

Essas condições, juntamente com outras variáveis, como as mudanças demográficas significativas entre várias nações, os novos padrões de morbimortalidade, as teorias atuais multicausais com enfoques de determinantes sociais e biomoleculares, novas formas de proteção e controle do estado e, ainda, o alargamento dos direitos sociais do paciente (PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2002), culminaram para movimentos de mudança na área da saúde, principalmente no ensino e na prática médica.

Um dos principais movimentos aconteceu em 1978, conhecido como a Declaração de Alma Ata, na antiga União Soviética, que reconceituou a saúde, trouxe o compromisso social e a responsabilidade do estado, enfatizando, principalmente, a importância dos cuidados primários em saúde para o desenvolvimento dos povos.

No Brasil, paralelamente, na década de 70, surge o movimento de reforma sanitária, que culmina com a legitimação do Sistema Único de Saúde no final da década seguinte. Nos anos 90, a Atenção Básica tem amplo desenvolvimento no país.

Nesse contexto, surge no Brasil, pioneiramente, na Unidade Sanitária São José do Murialdo, em Porto Alegre, o *Sistema de Saúde Comunitária* (FALK, 1999), através do movimento de Medicina Comunitária com o desenvolvimento dos cuidados personalizados, continuados e integrais, com um enfoque para os indivíduos e famílias de uma determinada população, sem distinção de idade, sexo ou condição social destes pacientes, juntamente com a participação da comunidade (Id., 1999).

A partir de 1975, desenvolvem-se diversos programas de residência médica em Medicina Geral Comunitária, sendo que, em 1982, a Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação e Cultura (CNRM/MEC), através da Resolução 07/81, reconhece a especialidade médica. Em 1986, foi a vez do Conselho Federal de Medicina (CFM), pela Resolução 1232/86, também reconhecer a especialidade. Com a implantação do Programa de Saúde da Família (PSF) pelo Ministério da Saúde, a especialidade tem novo impulso culminando, em 2001, com o movimento de unificação da Medicina de Família e Comunidade (MFC) (FALK, 1999; FARIAS, 2002).

Dessa forma, a MFC encontra um espaço cada vez maior no mercado de trabalho nacional, tendo um modelo ideal para formação em prestação de cuidados primários em saúde, com ênfase na Atenção à Saúde, na Epidemiologia e Administração e Planejamento em Saúde.

Considerações finais

Com uma rica trajetória no campo da Saúde Pública, o Centro de Saúde-Escola Murialdo (CSEM) vem desenvolvendo suas atividades há cerca de 40 anos na região do bairro Partenon, no município de Porto Alegre. Além de suas atividades assistenciais nesse período, tem servido como espaço para uma formação qualificada de trabalhadores em saúde com competência para realização de suas ações dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).

Neste sentido, relativo ao cenário de ensino, o CSEM mantém vínculo com a Escola de Saúde Pública (ESP) da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, desenvolvendo em parceria estratégias de capacitação de docentes e preceptores para a formação de seu corpo discente.

Com essas perspectivas, a instituição se preocupa em constituir um cenário que oportunize a formação de trabalhadores de saúde qualificados com capacitação técnica para atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS), onde possam desenvolver ações contextualizadas sócio-políticas-culturais no âmbito da saúde coletiva.

Sendo assim, se fortalece a consolidação do SUS, através de seus trabalhadores de saúde que, competentes e capacitados para o desenvolvimento de um serviço resolutivo, possam dar respostas em termos de qualidade de vida à população, com a qual mantém vínculo e proporciona ações integrais em saúde, estruturadas numa assistência com base no modelo da Saúde Coletiva.

Dessa forma, o Centro de Saúde-Escola Murialdo, na condição de uma unidade escola, é uma das estratégias do governo estadual para o desenvolvimento de políticas de capacitação, formação e educação permanente para o Sistema Único de Saúde.

Murialdo: historia y construcción en la Salud Pública del Rio Grande do Sul

Resumen*: El actual Centro de Saúde-Escola Murialdo (CSEM) tiene una rica trayectoria en la historia de la Salud Pública en el Rio Grande do Sul. Vinculado a la* Secretaria de Saúde *del* Estado, *pertenece a la Escola de Saúde Pública y a su vez guarda una estrecha relación de asistencia y enseñanza y tiene fundamental importancia en la formación de trabajadores en salud en el estado y en el país. Con una historia de 45 años de asistencia en salud y de 25 años de residencia médica en Medicina General Comunitaria – actual Medicina de Familia y Comunidad – está establecido en la región del barrio Partenón, en el municipio de Porto Alegre, y posee siete Unidades Básicas de Salud y una Unidad Central, trabajando en un área geograficamente adstrictiva, con una población de aproximadamente 50.000 habitantes. El presente artículo pretende describir la estructura y organización del CSEM así como sus objetivos docente asistenciales y el rescate de su memoria institucional.*

Palabras Clave*: Salud pública; Medicina general comunitaria; Medicina de familia y comunidad (residencia); Centro de Saúde-Escola Murialdo; Memoria institucional.*

Murialdo: History and building in Collective Health of Rio Grande do Sul

Abstract*: The actual Centro de Saúde-Escola Murialdo (CSEM) has a rich trajectory in Collective Health's history in Rio Grande do Sul State. It's linked to the Health's Secretary of State concern Escola de Saúde Pública maintained a close relationship of assistance and learn and has a fundamental importance in health's worker education on state and country. With a history of 45 years of health's assistance and of 25 years of medical residency in General Practitioner Medicine – Family and Community Medicine – is placed on Partenon district's region in Porto Alegre's city and has seven Health Basic's Station and a Center Station that works in restrict geographical area with a population approximately of 50.000 habitants. This article purpose to describe the CSEM's structure and organization beyond of education-assistance's objectives and the ramson of its institution's memory.*

Key-words*: Collective health; Commune general medicine; Family and community medicine (medical residency); Centro de Saúde-Escola Murialdo; Institutional memory.*

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Resolução CNRM nº 07/81: Inclui o Programa de Residência Médica em Medicina Geral Comunitária entre as especialidades Médicas credenciáveis pela CNRM. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 17 de junho de 1981. p. 11.436.

FALK, J.W. Aspectos Conceituais, históricos e curriculares da Medicina Geral Comunitária. In: LEITE, D. (Org.). **Pedagogia universitária**: conhecimento, ética e política no ensino superior. Porto Alegre: Ed. UFRGS/UFRGS, 1999. p. 159-180.

FARIAS, E. **Apresentação da Residência do Murialdo.ppt**. Porto Alegre, 2002. 1 disquete, 3½ pol. Power Point for Windows.

MERHY, E. E. Em busca da qualidade dos serviços de saúde: os serviços de porta aberta para a saúde e o modelo tecno-assistencial em defesa da vida. In: CECÍLIO, L. C. O. (Org.). **Inventando a mudança na saúde**. São Paulo: Hucitec, 1994, p.113-160.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Primary Health Care in the Americas**: conceptual framework, experiences, challenges and perspectives. Disponível em: <http://www.paho.org/English/HSP/HSO/HSO07/primaryhealthcare.doc.> Acesso em: agosto 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente. **O projeto do sistema de saúde comunitária centro médico social São José do Murialdo**. Porto Alegre, 1975.